

1600, quando o governo do Brasil era presidido por D. João V, — e, entretanto, os historiadores continuam considerando esse período como o de maior prosperidade econômica do Brasil, apesar da crise que se iniciou no final do Século XVIII, quando o Brasil já era um dos países mais ricos do mundo. A crise daquele período, que durou até 1800, foi causada por uma combinação de fatores: a queda das exportações de café, a diminuição das importações de açúcar e de ouro, e a elevação dos preços internacionais da soja, que levou a uma queda nas exportações de café. As causas desse declínio foram muitas: a queda no preço internacional da soja, a elevação das taxas de alfândega, a diminuição da demanda internacional pelo café, a queda no valor do ouro, e a elevação dos custos de produção de café. O resultado foi uma crise econômica generalizada, que afetou não só o Brasil, mas também outros países da América Latina e da África. A crise durou até 1800, quando o Brasil conseguiu se recuperar, graças ao aumento da produção de café e ao crescimento da economia brasileira. A crise durou até 1800, quando o Brasil conseguiu se recuperar, graças ao aumento da produção de café e ao crescimento da economia brasileira. A crise durou até 1800, quando o Brasil conseguiu se recuperar, graças ao aumento da produção de café e ao crescimento da economia brasileira.